



Segundo inquérito europeu sobre a qualidade de vida

Vida familiar e vida profissional

Resumo

Introdução

As mudanças verificadas a nível demográfico e do mercado de trabalho estão a modelar a vida profissional e a vida familiar dos europeus e as repercussões destas mudanças serão significativas no futuro. A evolução demográfica foi motivada por mudanças a nível do padrão de constituição das famílias e do papel dos homens e das mulheres no seio do agregado familiar, bem como por uma maior esperança de vida e mobilidade geográfica. As transformações operadas no mercado de trabalho promoveram uma maior instabilidade económica e insegurança no emprego, em paralelo com um aumento da produtividade e flexibilidade do trabalho. O segundo *Inquérito europeu sobre a qualidade de vida* (EQLS), realizado pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) em 2007, oferece uma perspectiva alargada sobre as diversas realidades sociais nos 27 Estados Membros, na Noruega e nos países candidatos, nomeadamente na Croácia, na Antiga República Jugoslava da Macedónia e na Turquia.

Este relatório aborda o tema da vida familiar/vida profissional na Europa, analisando possíveis formas de alcançar um melhor equilíbrio entre as exigências do mundo do trabalho e as responsabilidades familiares. As pressões no sentido de aumentar a flexibilidade no regime de trabalho (menos empregos a longo prazo e a tempo inteiro), no horário de trabalho (horários não convencionais, trabalho mais intenso) e na mobilidade, a par da crescente insegurança no emprego e nas carreiras profissionais, afectam as mulheres em particular e contribuem para gerar tensões entre a vida profissional e a vida familiar. Este relatório analisa estas tensões e examina o contexto das diferentes realidades institucionais, estruturas de mercado de trabalho e factores culturais, elementos importantes para a conciliação do trabalho com a vida familiar na nossa sociedade actual.

Contexto político

As políticas da UE destinadas a promover a conciliação entre vida profissional e vida familiar têm vindo a mudar gradualmente o seu enfoque: da igualdade de tratamento

entre mulheres e homens no mundo laboral, evoluiu-se para a necessidade de criar mais emprego para estimular o crescimento económico, de procurar formas de alcançar um melhor equilíbrio entre vida profissional e vida familiar e, mais recentemente, de encontrar meios de fomentar o aumento da taxa de natalidade. Ao longo da última década em particular, estas políticas foram reformuladas no sentido de salientar que o equilíbrio entre vida profissional e vida familiar, a divisão entre trabalho remunerado e não remunerado com base no género e o aumento da taxa de natalidade constituíam também domínios políticos importantes. De acordo com a Comissão Europeia, «as políticas de conciliação são respostas fundamentais aos desafios económicos e demográficos a longo prazo, devendo pois ser reforçadas para estimular o crescimento».

Principais conclusões

Vida familiar

As conclusões apontam para a existência de uma diversidade assinalável a nível dos padrões de família entre os diferentes países e grupos de países da Europa. Os padrões de família dos europeus diferem mais nas fases iniciais (início da vida conjugal e parentalidade) e tardias («ninho vazio» e dissolução) da vida familiar, registando uma nítida dimensão de género. A vida em casal e com filhos constitui o padrão predominante entre as pessoas na faixa dos 35-49 anos, fase em que se registam menores variações entre os diferentes países.

A carga de trabalho doméstico é essencialmente constituída pela prestação de cuidados; o tempo dedicado às crianças é muito superior ao tempo despendido a cuidar de familiares idosos e deficientes. Existem disparidades significativas de idade e de género no tempo dedicado ao trabalho não remunerado e à participação diária em tarefas domésticas e de prestação de cuidados. As pessoas da faixa dos 35-49 anos, especialmente as mulheres, suportam uma carga de trabalho não remunerado superior, seguidas das pessoas com 25-34 anos. Ao contrário do que se verifica com os homens, o tempo

despendido pelas mulheres em trabalhos e tarefas diárias não remunerados não difere muito entre os diferentes países em análise. A dimensão da disparidade entre géneros está associada às diferentes percepções do papel dos géneros, correspondendo a avaliação subjectiva da desigualdade entre géneros no agregado familiar ao quadro objectivo: os homens confirmam que participam menos do que deviam nas tarefas domésticas e as mulheres afirmam participarem mais do que deviam neste tipo de tarefas.

Conciliação da vida profissional com a vida privada

A nível geral, os europeus revelam mais insatisfação relativamente ao tempo dedicado à sua família do que com o tempo dedicado ao trabalho, sendo que a vida familiar tende a ser mais frequentemente adaptada às exigências do emprego do que o trabalho adaptado à vida familiar. As razões para o equilíbrio insatisfatório entre vida profissional e vida familiar variam de forma significativa entre os diferentes países. Nos países nórdicos, assim como no Benelux e em França, a incapacidade para alcançar um equilíbrio satisfatório entre vida profissional e vida familiar deve-se à falta de tempo. Nos países da Europa Central e de Leste e nos países candidatos, o equilíbrio entre vida profissional e vida familiar é essencialmente afectado pelo cansaço devido a condições de trabalho deficientes resultantes de horários prolongados. A conciliação do trabalho com a vida familiar parece ser mais fácil na Alemanha e nos países anglo-saxónicos: a explicação poderá residir na existência de uma menor percentagem de casais em que ambos auferem rendimento e de uma menor proporção de mães solteiras trabalhadoras nestes países.

O equilíbrio entre vida profissional e vida familiar depende do número de filhos e da sua idade. A falta de tempo acentua-se à medida que aumenta o número de filhos, sendo essa falta de tempo maior para os pais com crianças mais jovens. Apesar de ser menos comum prestar cuidados a familiares idosos que a crianças, essa tarefa revela-se tão exigente quanto a assistência a crianças para as pessoas que a prestam diariamente.

Conciliação entre vida profissional e vida familiar e satisfação com a vida

Embora as relações familiares e sociais sejam menos vinculativas e mais complexas (suscitando algumas preocupações relativamente ao menor grau de contacto familiar), a família continua a ser a principal esfera de sociabilidade e apoio na Europa. Os casais com filhos que contam com o apoio da família são mais felizes que os casais sem filhos, que as pessoas que não vivem com um parceiro ou que as pessoas que não têm qualquer apoio financeiro, moral ou na doença por parte de familiares ou amigos. As famílias monoparentais são quem regista o menor nível de satisfação com a vida.

Os europeus que possuem emprego manifestam um maior nível de satisfação com a vida do que os cidadãos não activos ou os desempregados. O sentimento de ter uma carga de trabalho excessiva devido a obrigações profissionais ou familiares leva a uma redução significativa do nível de satisfação com a vida. As mulheres que trabalham fora de casa e que têm dificuldades em conciliar a vida profissional com a vida familiar tendem a manifestar um nível de satisfação com a vida inferior ao das mulheres que apenas trabalham em casa. Ainda assim, o desemprego é o factor com maior impacto negativo na satisfação com a vida: mesmo as pessoas que manifestam um elevado nível de dificuldade em conciliar a vida profissional e a vida familiar revelam um grau de satisfação superior ao das pessoas desempregadas.

Recomendações

- Tendo em conta que o crescimento do emprego e da população desempenha um papel importante para garantir o crescimento sustentável, as políticas destinadas a facilitar a transição para a vida adulta (especialmente o ingresso no mercado de trabalho) necessitam de ser ponderadas relativamente à forma como poderão apoiar as parcerias e a parentalidade.
- As políticas destinadas a criar condições adequadas para conciliar a vida profissional e a vida familiar deverão não só contribuir para uma melhor adaptação do trabalho às exigências familiares, mas também produzir uma influência benéfica no equilíbrio entre vida profissional e vida familiar e na satisfação com a vida das pessoas nas sociedades contemporâneas.
- A melhoria dos serviços de assistência a pessoas idosas poderá ajudar as redes familiares a levarem a cabo as suas responsabilidades na prestação de cuidados.
- A redistribuição das tarefas relacionadas com a prestação de cuidados em termos de género, sistemas formais e informais e diversidade de serviços de assistência é uma questão essencial das políticas de conciliação. São particularmente necessárias medidas destinadas a promover a repartição das responsabilidades de assistência entre homens e mulheres no seio das próprias famílias.
- Deverá ser prestada mais atenção aos crescentes desequilíbrios entre a procura e a oferta de serviços de assistência a familiares idosos e deficientes, especialmente nos países da Europa Central e de Leste.

Informações adicionais

O relatório EQLS *Vida familiar e vida profissional* está disponível online em: <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1002.htm>

O relatório de síntese do EQLS, assim como outras análises dos dados do inquérito podem ser consultados no sítio Web da Eurofound em: <http://www.eurofound.europa.eu/areas/qualityoflife/eqls/>

Teresa Renehan, Responsável pela Informação
ter@eurofound.europa.eu